



## A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS AULAS DE LITERATURA NO CIAD/CASA ENCANTADA

Vitoria Lopes Evangelista<sup>1</sup>

Larissa Oliveira Gabarra<sup>2</sup>

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias<sup>3</sup>

Gerdon Cavalcante Maciel<sup>4</sup>

Gledson Ribeiro De Oliveira<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho pauta-se em relatar e apresentar resultados obtidos durante as experiências feitas como educadora do projeto Casa Encantada, desafios relacionados à adaptação ao funcionamento da casa e aos modos de fazer e pensar os planos de aula e principalmente a interação com as crianças. O projeto Casa Encantada é realizado pelo Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) e objetiva prover atendimento aos filhos de estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da comunidade de Redenção, Acarape e Baturité. O projeto tem parceria com a Secretaria da Educação do Município de Redenção e da UNILAB, via o Programa de apoio a permanência de mães e pais discentes, iniciado em 2014, da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae). Esse trabalho destaca as ações no CIADI, do acolhimento à contação de histórias com a leitura de contos, poemas e quadrinhos. A acolhida consiste em um momento de roda e musicalização que objetiva a socialização seguido da contação de história. Percebe-se que, com essa atividade, os encontros ficaram mais dinâmicos. Conclui-se que, como parte responsável pelo eixo de literaturas, essa atividade tornou-se uma ferramenta promissora, contribuindo com as aulas de literatura ministradas na Casa Encantada.

**Palavras-chave:** Literatura; Contação de histórias; Planos de aula; CIAD.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, vicklopes@gmail.com<sup>1</sup>

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, larissa.gabarra@unilab.edu.br<sup>2</sup>

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, gerdoncavalcante27@gmail.com<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceara, Docente, gledson@unilab.edu.br<sup>5</sup>



## **INTRODUÇÃO**

O projeto Casa Encantada é realizado pelo Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI) e objetiva prover atendimento aos filhos de estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da comunidade de Redenção, Acarape e Baturité. O projeto tem parceria com a Secretaria da Educação do Município de Redenção e da UNILAB, via o Programa de apoio a permanência de mães e pais discentes, iniciado em 2014, da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae).

A Casa Encantada é um projeto de educação interdisciplinar, intercultural e antirracista para crianças de 4 a 10 anos. Ao todo são 20 crianças inscritas. O projeto é composto por docentes colaboradoras/es de vários institutos da UNILAB; educadoras/es (bolsistas e voluntários/as) graduandos/as de diferentes áreas do conhecimento e institutos; educandas/os filhos/as de pais, mães, docentes e demais funcionárias/os da universidade e das comunidades próximas. A equipe do projeto é formada pela coordenadora geral, pelos/as coordenadores de eixo e os/as educadores vinculadas/os a cada eixo. A equipe de educadores soma 7 estudantes em formação, sendo 3 bolsistas e 4 educadores voluntários. Cada educador é responsável por um eixo, sendo 4 brasileiros e 2 estudantes internacionais. Os eixos educacionais contemplados no projeto são: Ambiental e Cultivo de Terra; Matrizes Africanas; Musicalização; Artes e Ludicidade; Literaturas.

O eixo de Literaturas tem como objetivo inserir as crianças em contextos de leitura diversos, principalmente com obras que estejam alinhadas à missão da Casa Encantada, a saber: a promoção de uma educação voltada para valores étnico-raciais, antirracistas, africanos, afro-brasileiros, agrários, florestais, ambientais, incluindo as relações de gênero. Por isso a palavra Literaturas é escrita no plural, simbolizando os saberes diversos e os diferentes suportes de leitura histórias: contos, poemas, quadrinhos etc.

Assim o presente trabalho objetiva relatar e apresentar as experiências e os resultados obtidos como educador/a no projeto Casa Encantada, ou seja, os desafios relacionados à adaptação ao funcionamento da casa e aos modos de fazer e pensar os planos de aula e principalmente o processo de interação com as crianças.

## **METODOLOGIA**

Os planos de aula e por conseguinte a escolha da contação de histórias dialoga diretamente com os temas escolhidos bimestralmente pelos coordenadores, em conjunto com os educadores de cada eixo.

É com base no tema bimestral que o plano de aula é elaborado. O plano de aula tem uma estrutura única para todos os educadores. Todas as aulas iniciam-se com a recepção das crianças. O momento da acolhida deve ser pensado como preparação para a atividade seguinte. Após a recepção, acontece o momento da contação de histórias e logo após o momento da despedida. No caso dos planos de aula elaborados para as aulas de Literaturas, a parte da acolhida ocorre em um momento de roda e musicalização que leva a realização da contação de histórias, depois é feita a atividade baseada na contação de história; como resultado desses procedimentos, acontece a socialização.

A aplicação do plano nesse formato tem o intuito de ambientar a criança à rotina da Casa Encantada. A sequência de momentos estabelecido no plano de aula permite que a criança entenda que cada ação realizada possui uma finalidade. Os planos são esquematizados para que as crianças percebam que as ações feitas por elas têm um propósito educativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Neste tópico serão apresentados os resultados e as discussões fruto das vivências como estagiária do projeto Casa Encantada, baseando-se principalmente na aplicação dos planos de aula e nos resultados advindos por tal ação.

Inicialmente as crianças precisaram de um pouco de tempo para se adaptarem aos momentos de leitura, pois este eixo começou a ser trabalhado recentemente na Casa Encantada, ainda assim, o artifício utilizado da contação de histórias contribuiu bastante para criar um vínculo entre educador e educandos. Segundo West e Sarosy (2022, p. 15), “Quando uma criança diz ‘me conta uma história’, ela não está pedindo uma narrativa. Está pedindo a sua atenção”.

O momento da contação de histórias fica mais enriquecido com o movimento de roda, seguido da musicalização, como se fosse um mantra de cada aula ministrada.

No último bimestre, o tema gerador foi Terra e Vida. Um recorte interessante foi a aula ministrada a partir da contação da história da Minhoca Milu: Natureza está onde você pisa. As crianças já habituadas aos momentos de roda e a musicalização participaram e se mostraram interessadas na história, principalmente quando foi falado que, a partir daquela história, cada um faria sua própria minhoca de papel que se movia sozinha, isso fez com que elas ficassem empolgadas.

Os planos de aula, quando seguem uma sequência, na qual cada passo está interligado e cada ação leva a criança a outra ação, traz fluidez para a aula e faz com que as crianças tenham mais responsabilidade pelo espaço em que estão e por seus papéis na aula, desde o momento de utilização dos brinquedos ao momento em que todos têm que ajudar a guardá-los, do mesmo modo a acolhida com o momento de roda e música seguido da contação de histórias que leva a produção da atividade e posteriormente da socialização.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que participar do projeto Casa Encantada foi e tem sido uma experiência linda; assim como o nome do projeto sugere, também foi e tem sido uma experiência “encantada”. Fazer parte do projeto trouxe consequências positivas; além disso, é uma vivência necessária e agregadora na formação dos educadores que nele atuam. É válido ressaltar que o primeiro grande desafio foi estar à frente como educadora, ainda mais tendo como público-alvo crianças entre 4 e 10 anos.

Os planos de aula baseados na contação de histórias foram bem recebidos pelas crianças e proporcionaram a criação de uma rotina. A música antes de começar as histórias funciona bastante, juntamente com o momento de roda que acontece antes da contação e da canção.

A adaptação ao modo de pensar o plano de aula foi bastante enriquecedora nessa jornada como futura docente: articular planos com uma metodologia totalmente diferente do sistema eurocêntrico de educação, visando uma educação libertadora e estimulando a autonomia das crianças no modo de pensar e agir, tornando a criança, para além de um agente essencial na progressão da aula, um agente responsável pelo espaço que utiliza.

## AGRADECIMENTOS

## REFERÊNCIAS

WEST, Silke Rose; SAROSY, Joseph. Como contar histórias para crianças: com conselhos, dicas práticas e um



toque de ciência. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022.